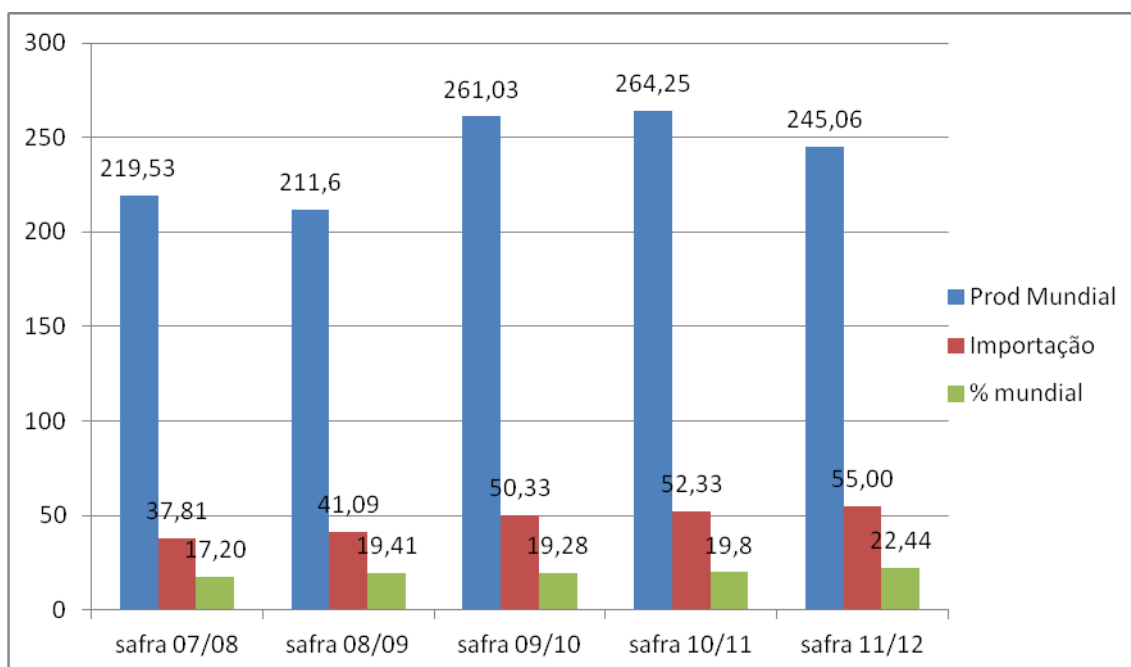


Demanda Chinesa, o equilíbrio no mercado da Soja.

No último relatório de oferta e demanda divulgada pelo USDA (Departamento de Agrícola dos Estados Unidos), os números para América do Sul não vieram com muita novidade, pois os cortes que foram divulgados o mercado, de certa forma, já havia precificado.

Alguns questionamentos e dúvidas ainda ficam no ar quando se trata do futuro das cotações da oleaginosa. A linha de tendência indica que os preços devem se manter bastante atrativos já que a safra Sul Americana tem muita área a ser colhida e novos cortes devem ser anunciados nos próximos relatórios.

Quero chamar a atenção para um ponto de equilíbrio nas cotações na demanda Chinesa pela oleaginosa. O gráfico a seguir ilustra um cenário de oferta apertada a nível mundial bem como o que representa a China nesse cenário.



Fonte: USDA / elaboração: Márcio Genciano

Fazendo uma comparação nas safras 08/09 com safra 11/12, há dois pontos importantes para ser observados: na safra 08/09 a produção mundial foi de 211,60 mis/ton e a safra 11/12 é de 245,06 mis/ton até o momento, percebe-se aí, um aumento de 33,46 mis/ton., no entanto, nesse mesmo período, a China aumentou suas importações em 13,91 mis/ton, ou seja, 42 % desse aumento de produção são destinados para China.

O mercado de certa forma já previa que o USDA- Departamento Agrícola dos Estados Unidos iria efetuar cortes na safra da América do Sul, no entanto para não haver explosão nos preços o órgão reduziu em 500 mil ton a importação da China e manteve os estoques e os números de exportação americana idêntico ao relatório de 09 de fevereiro.

O atual quadro de oferta e demanda para a soja nos mostra em dados históricos que é praticamente impossível a China reduzir drasticamente suas importações, desde a temporada 2008/2009 a China tem sido o principal destino da soja representando mais de 19% da produção mundial, para temporada 11/12 se os números se mantiverem em 55 milhões de ton. de importação, a China vai ser o destino de 22,44% da produção mundial de soja, ou seja, mesmo com uma redução no PIB (Produto Interno Bruto) para 7,5% aa. os Chineses devem continuar importando alimento já que esse é o primeiro passo para se controlar a inflação.

Nos números acima não foi considerado uma possível redução de safra nos próximos relatórios, bem como, na produção mundial esta inserida à safra Chinesa na temporada 11/12 que foi de 13,50 milhões de toneladas.

Diante dos números que ora foram apresentados não esta descartada uma possível alavancagem nos preços para patamares de U\$= 15,00 por bushel, seja no relatório de Abril ou Maio o USDA de alguma forma vai mexer nos números americanos, o que temos vistos até o momento é um conservadorismo, uma manipulação!

Márcio Genciano

Análise de *Commodities* Agrícolas

marciogenciano@bol.com.br